

A cidade dos pedestres

A té porque, quem fala que Brasília é a cidade dos carros, só anda de carro por Brasília. E não percebe o lado humanista dos traços de Niemeyer e de Lúcio Costa. O turismo é rápido em Brasília, porque é feito de carro, e os guias se esquecem de mostrar os monumentos que foram projetados para as pessoas viverem, por exemplo, as superquadras residenciais.

Todos aqueles conglomerados de edifícios de 6 andares - altura que permite ter o céu urbano mais amplo do país -, são cercados por muralhas verdes compostas de árvores exóticas, porque o cerrado é exótico.

Somente caminhando é que se pode sentir a beleza deste traço do Plano Original de Brasília. E o Comércio Local foi criado para que as pessoas pudessem andar por entre o verde de suas superquadras para comprar pão, leite, carne, cortar o cabelo, comprar remédio, ou tomar banho de piscina.

Sim, porque foram os vários governos que nunca entenderam a ousadia da modernidade-ética dos criadores de Brasília que não construíram os Clubes das Unidades de Vizinhança, como tem o das superquadras Sul 106/306 a 109/309.

Carro em Brasília é apenas para cobrir as grandes distâncias, ligadas pelas maravilhosas vias abertas da Capital de Todos os Brasileiros. Por que o índice de verde - o maior do Brasil, é por habitante, e não por carros.

Brasília não foi feita para carros: Brasília foi feita para vizinhos. Hoje, só a sabedoria dos velhos e das crianças alcança essa grandiosidade.

PS: Não se assustem, também, se Brasília tiver, como tem, um secretário dos Transportes que sonha em ser conhecido como o secretário dos Pedestres.

Eduardo Balduino